

## Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira 2020

### População residente

Em 2020, a população residente na Região Autónoma da Madeira (RAM) foi estimada em 253 923 pessoas, das quais 118 524 homens e 135 399 mulheres, atingindo o valor mais baixo desde 2003. Após a inversão de sucessivos decréscimos populacionais em 2019, tendo a população aumentado nesse ano, em 2020 a Região volta a registar um decréscimo populacional, ainda que ligeiro, de 331 pessoas face a 2019, correspondente a uma taxa de crescimento efetivo negativo, de  $-1,3\%$  ( $+1,2\%$  em 2019).

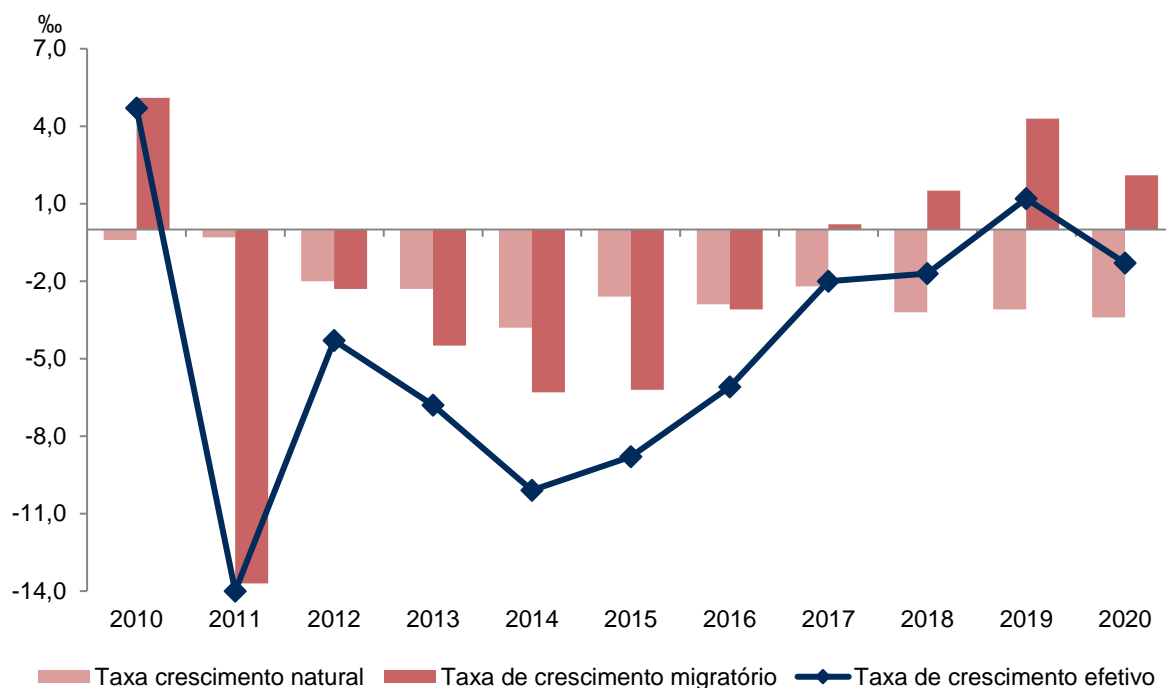
Para esta taxa contribuiu essencialmente o valor negativo da taxa de crescimento natural ( $-3,4\%$ ), que se sobrepôs à taxa de crescimento migratório positiva ( $2,1\%$ ). Apenas o município de Santa Cruz ( $8,1\%$ ) apresentou uma taxa de crescimento efetivo positiva. Os maiores decréscimos populacionais em termos relativos foram observados nos municípios do Porto Moniz ( $-12,9\%$ ), Santana ( $-9,4\%$ ) e Ribera Brava ( $-6,4\%$ ).

A taxa de crescimento natural (diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, por 1000 habitantes) na Região baixou de  $-3,1\%$  em 2019 para  $-3,4\%$  em 2020, resultado de um maior desfasamento entre o número de nascimentos e o número de óbitos. Os valores negativos mais expressivos foram apresentados pelos municípios de Porto Moniz ( $-18,0\%$ ) e São Vicente ( $-10,1\%$ ).

O saldo migratório (diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna), voltou a ser positivo em 2020, embora menos expressivo do que no ano anterior ( $4,3\%$  em 2019 e  $2,1\%$  em 2020). Apesar de a taxa de crescimento migratório ser positiva na generalidade da Região, verificaram-se taxas negativas apenas nos municípios de Câmara de Lobos ( $-3,4\%$ ) e Machico ( $-2,3\%$ ).



### Variação populacional e suas componentes, 2010-2020



A proporção de jovens (população com menos de 15 anos) continuou a diminuir em 2020, representando 12,8% da população total (13,1%, em 2019). Contrariamente, a proporção de idosos manteve a tendência crescente dos últimos anos, atingindo 17,4% da população residente (17,0%, em 2019).

Em 2020, nos municípios de Santa Cruz e Câmara de Lobos a proporção de jovens foi mais elevada (15,0% em ambos os municípios) e a de idosos mais baixa (12,2% e 13,0%, respetivamente).

Santana e São Vicente são os municípios com maior percentagem de idosos (25,4% em ambos os municípios) e também aqueles com menor percentagem de jovens (9,5% e 9,6%, respetivamente).

Entre 2019 e 2020, a proporção de pessoas em idade ativa (população com idades compreendidas entre 15 e 64 anos) manteve-se em 69,9%. No Porto Santo (73,7%), Santa Cruz (72,8%), Ponta do Sol (72,1%), Câmara de Lobos (72,0%), Machico (70,9%) e Ribeira Brava (70,0%) esta proporção superou o valor da Região (69,9%). Os valores mais baixos deste indicador registaram-se nos municípios de São Vicente (65,0%) e Santana (65,1%).

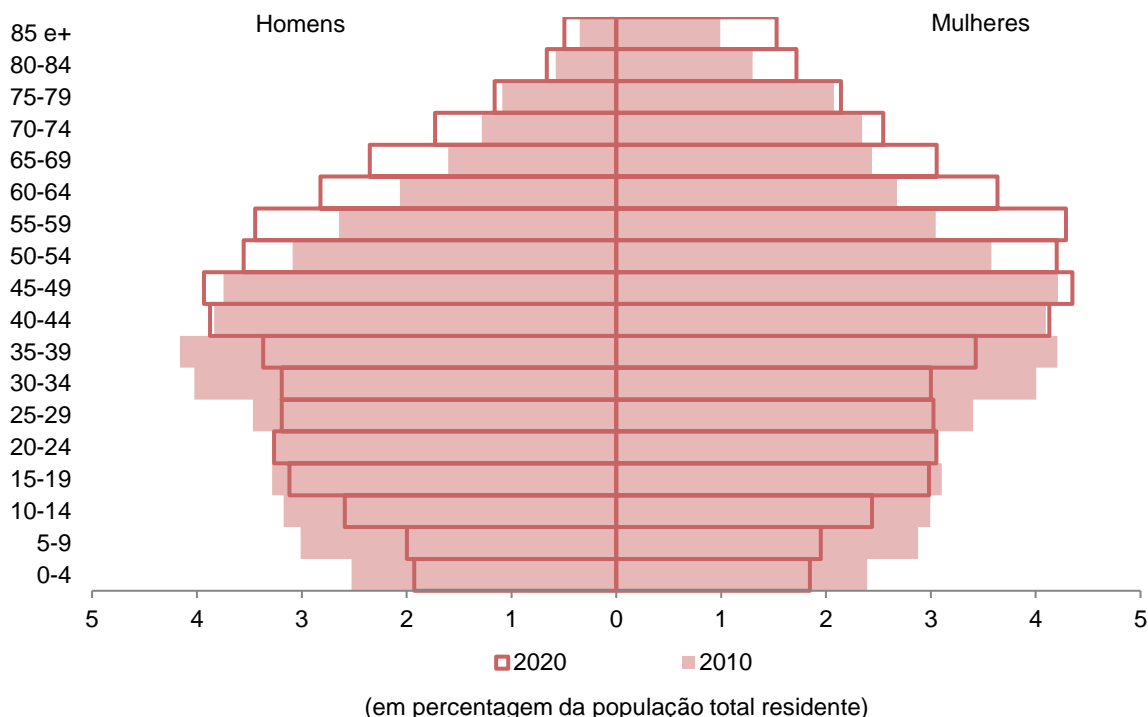
Na última década, a tendência de envelhecimento demográfico na Região reflete-se na diferença entre as pirâmides etárias de 2010 e 2020. Por um lado, pode observar-se o estreitamento da base da pirâmide, que traduz uma redução da população jovem e, por outro, o alargamento do topo da pirâmide, que reflete o aumento da população idosa.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

## Pirâmides etárias, 2010-2020



Em 2020, na Região, o índice de dependência total situava-se em 43 jovens e idosos por cada 100 pessoas em idade ativa, valor para o qual contribuíram 18 jovens e 25 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa.

O valor mais elevado do índice de dependência de jovens verificou-se em Câmara de Lobos (20,8 jovens por cada 100 pessoas em idade ativa) e o mais baixo em Santana (14,6).

São Vicente registou o índice de dependência de idosos mais alto (39,1 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa) e Santa Cruz o mais reduzido (16,7).

Entre 2010 e 2020, o índice de dependência total diminuiu, influenciado pelo decréscimo do número de jovens por cada 100 pessoas em idade ativa (índice de dependência de jovens), uma vez que o número de idosos por cada 100 pessoas em idade ativa (índice de dependência de idosos) continuou a aumentar.

Em 2020, o índice de envelhecimento na RAM era de 136 idosos por cada 100 jovens, sendo Santana, São Vicente e Porto Moniz os municípios mais envelhecidos (267, 265 e 236, respetivamente). Santa Cruz e Câmara de Lobos eram os municípios menos envelhecidos e para os quais o número de jovens ainda é superior ao número de idosos, resultando em índices de envelhecimento inferiores a 100 (82 e 87 idosos por cada 100 jovens, respetivamente).

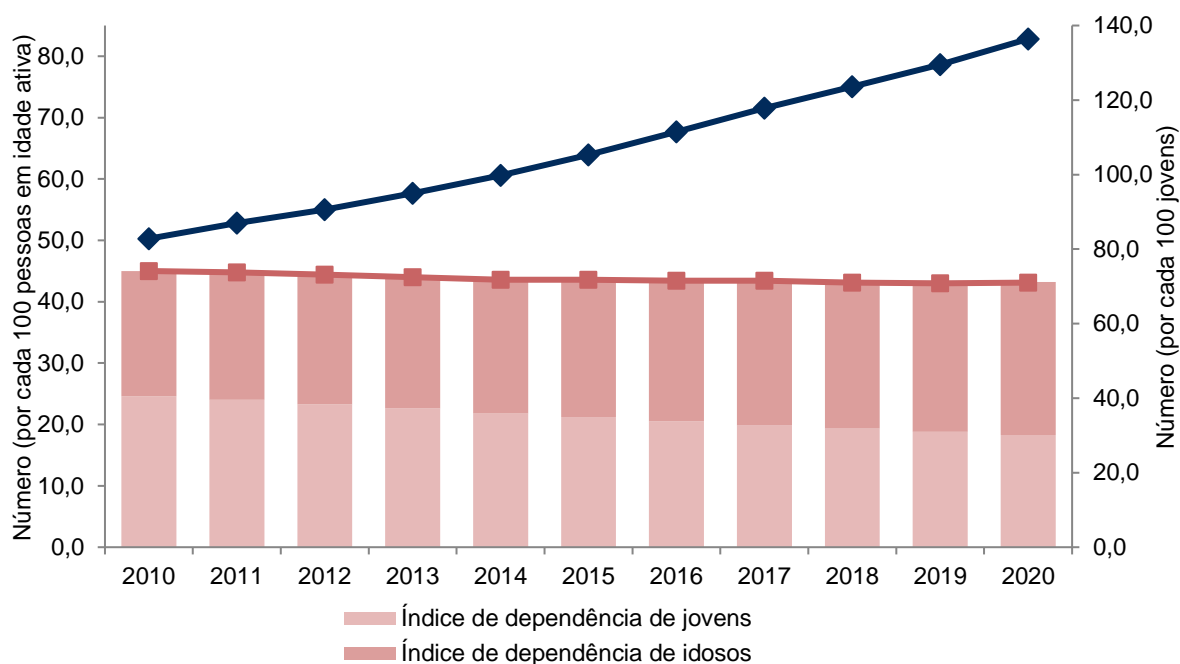
O aumento do número de idosos por cada 100 jovens (índice de envelhecimento) – resultado direto do aumento do número de idosos e do decréscimo do número de jovens – é ainda mais expressivo ao longo dos últimos 10 anos. Repare-se que, em 2015, este índice ultrapassou, pela primeira vez, 100 idosos por cada 100 jovens, tendo atingido um valor máximo em 2020 (136 idosos por cada 100 jovens).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

## Índice de dependência total (e suas componentes) e Índice de envelhecimento, 2010-2020



### Natalidade e fecundidade

Em 2020, registaram-se 1 860 nados-vivos, filhos de mães residentes na RAM, menos 1,6% (31 crianças) que em 2019, correspondendo a uma taxa bruta de natalidade de 7,3 nados-vivos por mil habitantes. Na última década, esta taxa oscilou entre 6,7 nados-vivos por mil habitantes em 2014 (valor mais baixo no período em análise) e 9,5 em 2010 (valor mais elevado).

Entre 2019 e 2020, a taxa bruta de natalidade na Região diminuiu ligeiramente, de 7,4‰ para 7,3‰. Este decréscimo foi replicado nos municípios da Ribeira (8,2‰ em 2019 e 6,0‰ em 2020), Santana (5,9‰ em 2019 e 4,0‰ em 2020), Porto Santo (6,2‰ em 2019 e 4,6‰ em 2020), Ponta do Sol (7,2‰ em 2019 e 5,7‰ em 2020) e Santa Cruz (8,1‰ em 2019 e 7,4‰ em 2020). Nos restantes municípios, registaram-se aumentos, embora ligeiros, da taxa bruta de natalidade face a 2019.

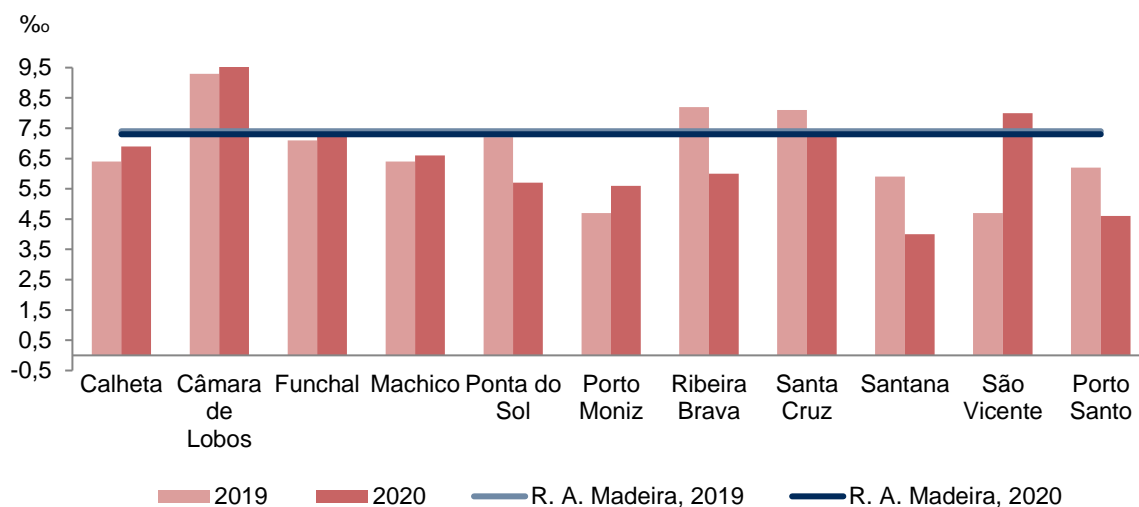
Note-se, ainda, que as taxas mais elevadas foram registadas em Câmara de Lobos (9,7‰), São vicente (8,0‰) e Santa Cruz (7,4‰), com valores acima da média da Região. As taxas mais baixas verificaram-se em Santana e Porto Santo: 4,0 e 4,6 nados-vivos por mil habitantes, respetivamente.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

### Taxa bruta de natalidade, por município, 2019-2020



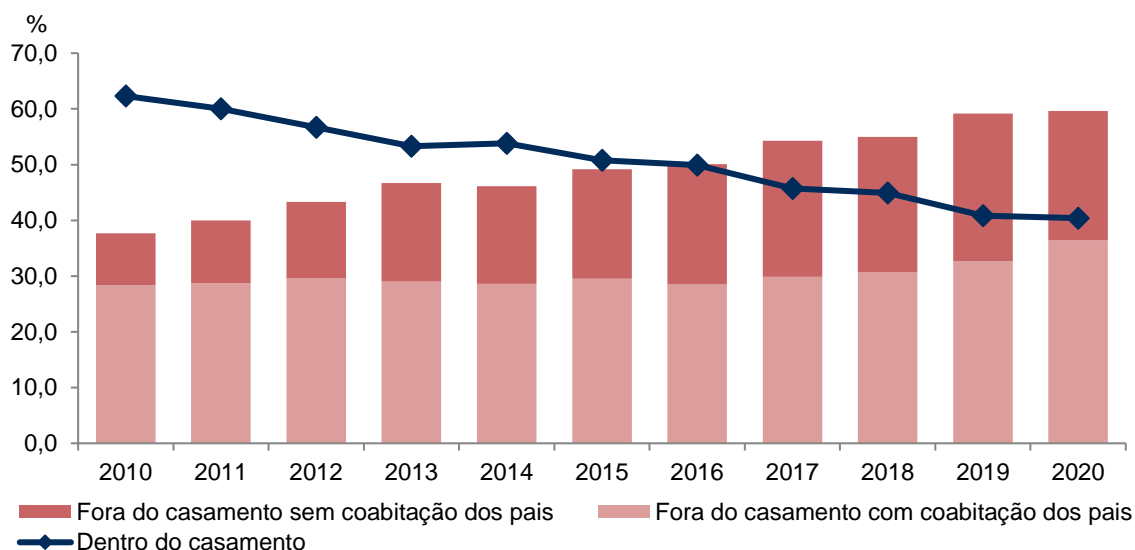
Em 2014, o número médio de filhos por mulher em idade fértil (15-49 anos), traduzido pelo índice sintético de fecundidade, atingiu o valor mais baixo alguma vez registado na Região (0,95 filhos por mulher), sendo que no ano anterior tinha ficado, pela primeira vez, abaixo de 1 filho por mulher (0,98 em 2013). Nos anos seguintes, verificou-se uma ligeira recuperação deste índice. Porém, entre 2018 e 2020, o número médio de filhos por mulher em idade fértil voltou a baixar: 1,15 filhos por mulher em idade fértil em 2018 e 2019 e 1,14 em 2020, permanecendo ainda mais abaixo do valor necessário para assegurar a substituição das gerações (2,1 filhos por mulher).

Em 2020, a proporção de nascimentos fora do casamento (59,6%) aumentou face a 2019 (59,2%), sendo que 36,4% dos nados-vivos nasceram fora do casamento com coabitação dos pais e 23,2% sem coabitação dos pais.

Enquanto a proporção de nascimentos dentro do casamento predominava em 2010 (62,3%), nos últimos 10 anos esta proporção diminuiu de tal forma que, desde 2016, a maioria dos nascimentos ocorreu fora do casamento. O aumento da proporção de nascimentos fora do casamento foi impulsionado pelo aumento dos nascimentos sem coabitação dos pais, especialmente a partir de 2011.



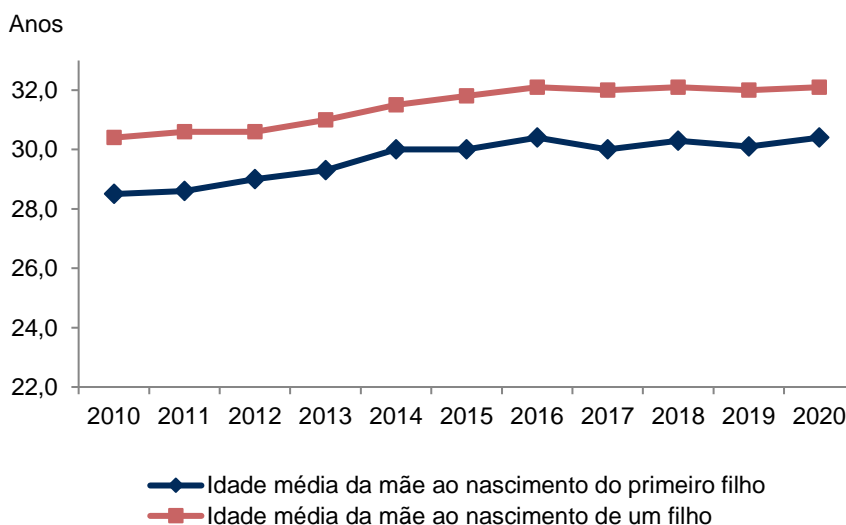
### Proporção de nados-vivos, por filiação, 2010-2020



A idade média da mãe ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) aumentou ligeiramente de 32,0 anos em 2019 para 32,1 anos em 2020, igualando o valor observado em 2018. Também a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho aumentou de 30,1 anos em 2019 para 30,4 anos em 2020.

Na última década, a idade média das mães ao nascimento de um filho e do primeiro filho aumentou, apesar de se ter assistido a uma ligeira antecipação do nascimento dos filhos em 2017 e em 2019. Não obstante, a tendência de aumento de ambas as idades nos últimos anos e a sua permanência em valores elevados confirma que as mães da RAM tendem a adiar a entrada na maternidade e a ter filhos mais tarde.

### Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho e ao nascimento de um filho, 2010-2020



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

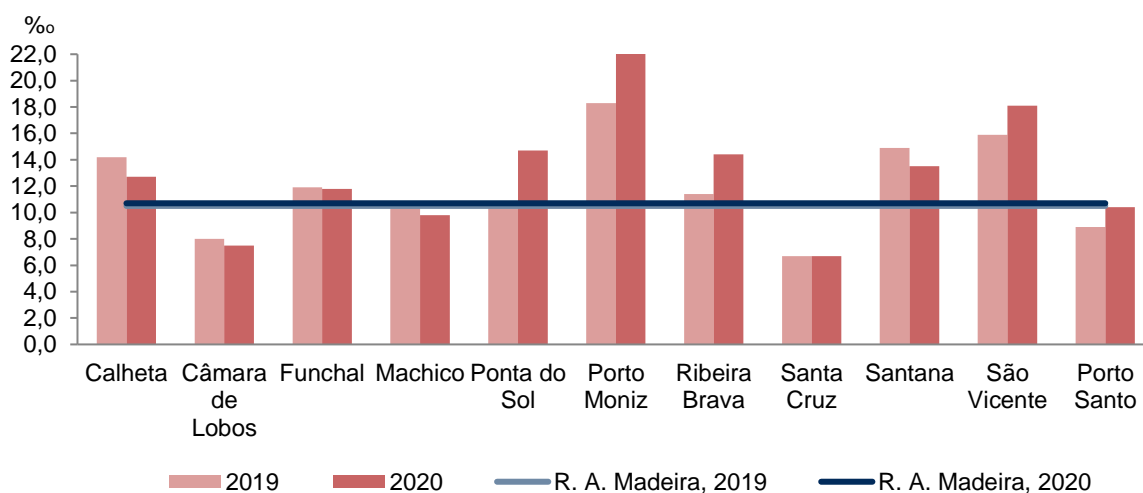
## Mortalidade

Em 2020, registaram-se 2 713 óbitos de residentes na Região, mais 34 óbitos (+1,3%) do que em 2019. Da totalidade dos óbitos registados, a grande maioria (80,4%) ocorreu em pessoas com idade igual ou superior a 65 anos.

A taxa bruta de mortalidade atingiu 10,7‰, valor ligeiramente superior ao de 2019 (10,5‰) e o mais elevado desde 2002. Na última década, a taxa bruta de mortalidade atingiu o valor mais alto em 2018 e 2020 (10,7‰) e as taxas mais baixas foram registadas em 2011 e 2013 (ambas iguais a 9,3‰).

O município de Santa Cruz continuou a registar o menor número de óbitos por mil habitantes, apresentando uma taxa bruta de mortalidade de 6,7‰ em 2020 (idêntica à de 2019). As taxas de mortalidade mais elevadas verificaram-se nos municípios do Porto Moniz (23,6‰) e São Vicente (18,1‰).

**Taxa bruta de mortalidade, por município, 2019-2020**



O número de óbitos variou ao longo do ano, atingindo, regra geral, valores mais elevados nos meses de inverno e inferiores nos meses de verão. Entre 1 de dezembro de 2019 e 31 de março de 2020 registaram-se, em média, 235 óbitos mensais (251 no período homólogo), enquanto entre 1 de junho e 30 de setembro de 2020 faleceram, em média, 208 pessoas por mês (205 nos meses de verão de 2019).

Em 2020, ocorreram 6 óbitos durante o primeiro ano de vida, mais 1 óbito do que em 2019, traduzido numa taxa de mortalidade infantil de 3,2 óbitos por mil nados-vivos, tendo este valor aumentado face ao registado em 2019 (2,6 óbitos por mil nados-vivos).

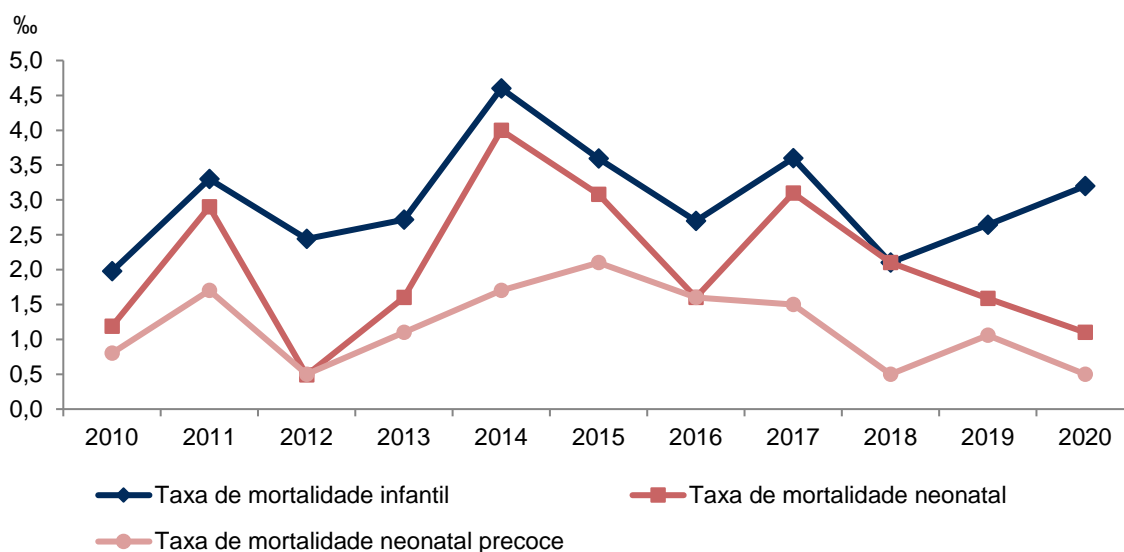
Em 2020, apenas 2 dos 6 óbitos de crianças com menos de 1 ano ocorreram em crianças com menos de 28 dias de idade – 2 óbitos neonatais (3 em 2019), dos quais apenas 1 deu-se no período neonatal precoce, ou seja, durante os primeiros 6 dias de vida. A taxa de mortalidade neonatal, em 2020, correspondeu a 1,1 óbitos por mil nados-vivos, inferior ao valor registado em 2019 (1,6‰), e a taxa de mortalidade neonatal precoce diminuiu de 1,1‰ em 2019 para 0,5‰ em 2020.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

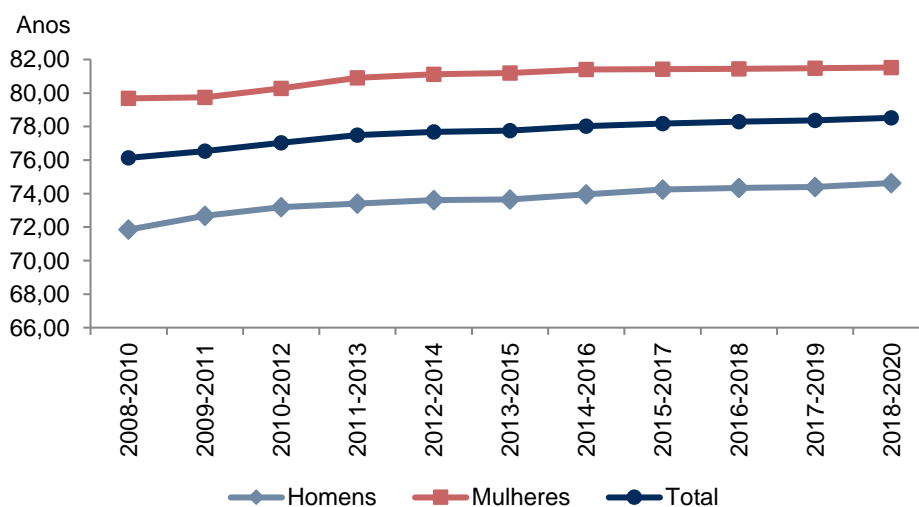
**Taxa de mortalidade infantil, Taxa de mortalidade neonatal e Taxa de mortalidade neonatal precoce, 2010-2020**



No triénio 2018-2020, a esperança de vida à nascença para a população residente na RAM foi estimada em 78,52 anos: 74,63 anos para os homens e 81,52 anos para as mulheres. Comparativamente ao triénio 2008-2010, a longevidade na Região cresceu 2,39 anos, sendo que para os homens esse aumento foi de 2,78 e para as mulheres 1,84. A esperança de vida continua a ser superior entre as mulheres, contudo a diferença para os homens tem vindo a diminuir, passando de 7,83 anos em 2008-2010 para 6,89 em 2018-2020.

A esperança de vida aos 65 anos atingiu 17,72 anos para o total da população residente na RAM. Os homens com 65 anos podem esperar viver em média mais 15,08 anos e as mulheres mais 19,46 anos. Estes valores indicam um ligeiro aumento da esperança de vida aos 65 anos relativamente ao triénio anterior (15,00 anos para os homens e 19,39 anos para as mulheres).

**Esperança de vida à nascença, por sexo, 2008-2010 a 2018-2020**

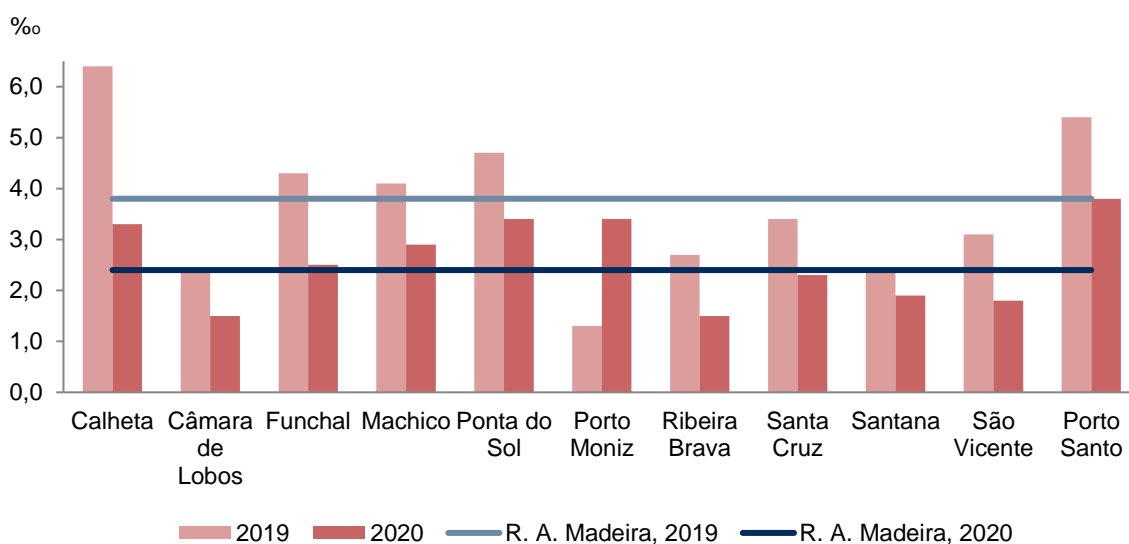


## Nupcialidade e divorcialidade

Na RAM, em 2020, realizaram-se 612 casamentos, representando um elevado decréscimo (-36,6%) face ao ano transato (966 casamentos) e atingindo o valor mais baixo desde que há registo em 1970. Daquele total, 96,9% casamentos foram realizados entre pessoas de sexo oposto (593), sendo que os restantes ocorreram entre pessoas do mesmo sexo (19 no total, 22 em 2019).

O valor da taxa bruta de nupcialidade atingiu um mínimo histórico, 2,4 casamentos por mil habitantes, valor consideravelmente inferior ao observado em 2019 (3,8‰). Os municípios do Porto Santo (3,8‰), Porto Moniz (3,4‰), Ponta do Sol (3,4‰), Calheta (3,3‰), Machico (2,9‰) e Funchal (2,5‰) registaram taxas de nupcialidade superiores ao valor médio da RAM (2,4‰). O número de casamentos por mil habitantes foi mais baixo em Câmara de Lobos e na Ribeira Brava (1,5‰ em ambos os municípios).

**Taxa bruta de nupcialidade, por município, 2019-2020**



Em 2020, 39,4% dos casamentos (241) realizaram-se nos meses de verão (entre junho e setembro), sendo outubro o mês com maior frequência (87), seguido de setembro (83) e dezembro (64). Em abril de 2020 registou-se apenas 1 casamento. Em média, foram registados 51 casamentos por mês ao longo de 2019, valor inferior ao observado em 2019 (81 casamentos em média).

Em mais de metade dos casamentos realizados em 2020, os nubentes já possuíam residência anterior comum (63,2%), verificando-se um aumento face a 2019 (58,8%).

Celebraram-se 528 casamentos com residência futura dos cônjuges em Portugal e apenas 84 com residência futura no estrangeiro. A proporção de casamentos realizados na Região em que os cônjuges declararam a sua residência futura no estrangeiro baixou de 20,4% em 2019 para 13,7% em 2020.



A proporção de casamentos exclusivamente civis no total de casamentos celebrados entre pessoas de sexo oposto aumentou consideravelmente, passando de 67,5% em 2019 para 85,8% em 2020.

A idade média ao primeiro casamento em 2020 situou-se em 34,8 anos para os homens e 33,4 anos para as mulheres (33,9 anos e 32,4 anos, respetivamente, em 2019).

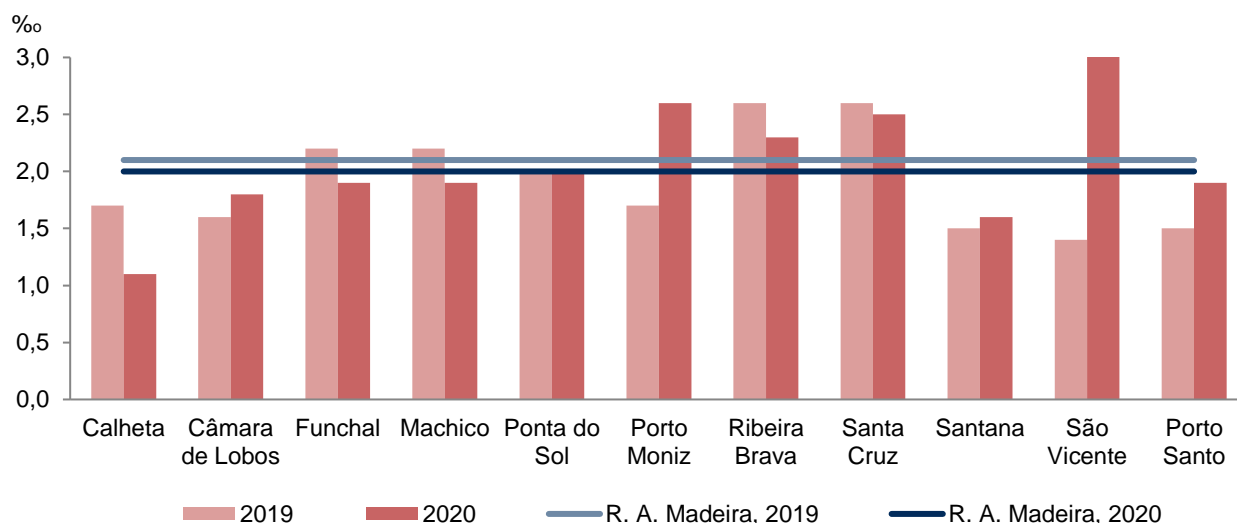
Na Região, em 2020, ocorreram 1 008 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, correspondendo a uma taxa bruta de viuvez de 4,0‰ (cerca de 4 viúvos por mil habitantes): nos homens 2,6‰ e nas mulheres 5,2‰.

Os dados provisórios dos casamentos dissolvidos por divórcio mostram que, em 2020, na RAM, foram decretados 511 divórcios, menos 29 que em 2019, que correspondem a uma taxa bruta de divorcialidade de 2,0‰ (2,1‰ em 2019).

Em cerca de metade dos municípios da Região, o número de divórcios diminuiu ou manteve-se entre 2019 e 2020. No entanto, este decréscimo foi mais acentuado nos municípios do Funchal, Calheta e Machico. Já nos municípios de São Vicente, Câmara de Lobos, Porto Moniz, Porto Santo e Santana o número de divórcios aumentou no referido período.

Enquanto a Calheta foi o município que registou a menor taxa de divorcialidade (1,1‰), em São Vicente (3,1‰), Porto Moniz (2,6‰), Santa Cruz (2,5‰) e Ribeira Brava (2,3‰) o número de divórcios por mil habitantes excedeu o valor regional (2,0‰).

**Taxa bruta de divorcialidade, por município, 2019-2020**



Em 2020, a idade média do homem ao divórcio atingiu 47,6 anos e a da mulher 44,3 anos (46,8 anos e 44,3 anos em 2019, respetivamente).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

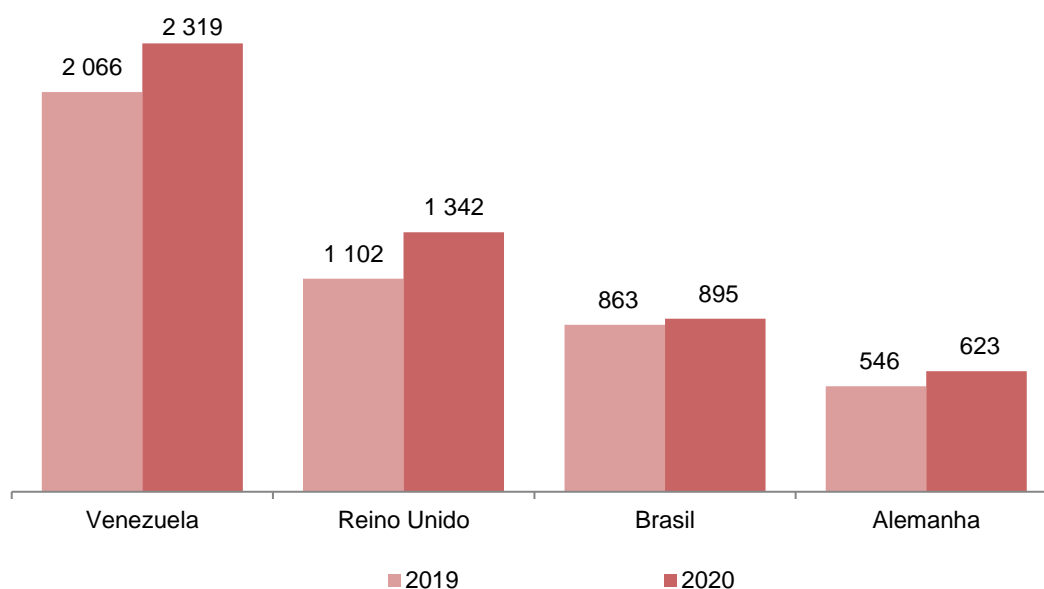
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

## População estrangeira

Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a população estrangeira residente na RAM a 31 de dezembro de 2020 totalizava 9 455 pessoas – valor mais elevado desde 2008 – representando um aumento de 10,1% face a 2019 (869 pessoas). A população estrangeira distribuía-se apenas entre detentores de títulos de residência, não tendo sido registados detentores de vistos de longa duração.

Os nacionais da Venezuela (24,5%), Reino Unido (14,2%), Brasil (9,5%) e Alemanha (6,6%) continuam a se constituir como as principais comunidades estrangeiras a residirem na Região.

### Principais nacionalidades (N.º) a residirem ou a permanecerem legalmente na R. A. Madeira, 2019-2020



Em 2020, as nacionalidades venezuelana e inglesa apresentaram os maiores incrementos no número de estrangeiros detentores de títulos de residência a residir na Região, +12,2% (2 066 em 2019 para 2 319 em 2020) e +21,8% (1 102 em 2019 para 1 342 em 2020), respetivamente.

O regresso de emigrantes da Venezuela voltou a ser um dos principais impulsionadores do aumento da população estrangeira registado entre 2019 e 2020, contribuindo com cerca de 29,1% para esse aumento. Nas posições seguintes, surgem os nacionais do Reino Unido e da Alemanha, que concorreram com 27,6% e 8,9%, respetivamente, para o aumento da população estrangeira na Região entre 2019 e 2020.

É no Funchal que a população estrangeira continua a ter maior expressão (51,5% do total da Região), seguindo-se Santa Cruz (13,6%), Calheta (9,6%) e Ribeira Brava (5,0%). Por género, mantém-se uma ligeira preponderância do sexo feminino (51,8%) sobre o masculino (48,2%).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*